

09H50 SESSÃO DE ABERTURA

JOANA BORDALO E SÁ – Presidente do Sindicato dos Médicos do Norte | Oncologia Médica | IPO do Porto

MESA 1 10H00 DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS À DOENÇA: O QUE A CIÊNCIA JÁ NOS MOSTRA

ADRIANO BORDALO E SÁ – Coordenador do Gabinete One Health do ICBAS | Universidade do Porto

Alterações climáticas e saúde: uma perspetiva One Health

A interdependência entre saúde humana, animal e ambiental. De que forma as alterações dos ecossistemas, da biodiversidade e do clima criam e amplificam riscos para a saúde humana.

ALEXANDRA AZEVEDO – Presidente da Quercus

Crise climática: que futuro estamos a construir?

As causas e a evolução das alterações climáticas, os principais riscos ambientais e os cenários que se colocam para Portugal. O que ainda é possível prevenir através da mitigação e da adaptação.

MARTA DA CUNHA CARDOSO – Saúde Pública | Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Do clima à doença: como as alterações climáticas estão a mudar o nosso perfil de saúde

A tradução dos fenómenos climáticos em doença: efeitos do calor extremo, poluição atmosférica, alterações na distribuição de vetores e agentes infecciosos, doença respiratória e cardiovascular e outros impactos emergentes na morbilidade e mortalidade.

MODERAÇÃO: TERESA PINTO – Dirigente do Sindicato dos Médicos do Norte | Medicina no Trabalho | Direcção Geral de Saúde

10H45 COFFEE-BREAK

MESA 2 11H00 QUANDO A CRISE CLIMÁTICA CHEGA ÀS PESSOAS E AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

FILOMENA HORTA CORREIA – Saúde Pública | Unidade Local de Saúde do Algarve

Proteger antes da emergência: Saúde Pública e adaptação às alterações climáticas

Como preparar e proteger as populações perante ondas de calor, fenómenos meteorológicos extremos e outros riscos climáticos. Identificação das populações mais vulneráveis, sistemas de alerta, prevenção, planeamento e intervenção da Saúde Pública.

CATARINA FARIA – Diretora Clínica na Unidade Local de Saúde de Leiria

Quando o extremo acontece: o que a tempestade Kristin ensinou aos serviços de saúde

A tempestade Kristin como caso concreto para analisar o impacto de um fenómeno meteorológico extremo no funcionamento dos serviços de saúde: danos e constrangimentos nas infraestruturas, falhas de energia e comunicações, acessibilidade, reorganização de equipas e atividade assistencial, continuidade de tratamentos essenciais e resposta a um aumento inesperado das necessidades da população. Que lições retirar para tornar o SNS mais preparado e resiliente perante futuros eventos climáticos extremos?

RUI CUNHA – Coordenador do Grupo de Trabalho de Medicina no Trabalho da FNAM

Cuidar em condições extremas: alterações climáticas e saúde dos profissionais

O impacto das alterações climáticas nas condições de trabalho dos profissionais de saúde: exposição ao calor e desconforto térmico em espaços interiores, qualidade do ar, edifícios inadequados, fadiga e sobrecarga física e psicológica. Que condições devem ser asseguradas nos locais de trabalho para proteger quem presta cuidados num contexto climático cada vez mais exigente?

MODERAÇÃO: RITA COSTA – Dirigente do Sindicato dos Médicos do Norte | Medicina Interna | ULS Entre Douro e Vouga

13H00 ALMOÇO (Cortesia da organização)